

# humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLVII-VIII

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS OVIDIANOS

(SULMONA: 20-24 DE MAIO DE 1958)

A pequena cidade peligna em que nasceu Ovidio — *Sulmo mihi patria est*<sup>1</sup> —, a cavaleiro na estrada principal que de Roma alcança o Adriático (a antiga *Via Valeria*) e no ângulo extremo de uma concha verde e feraz, em que prosperam vinhedos, oliveiras e amendoeiras, sulcada por dois rios e atalaiada por montes colossais que o Poeta uma vez desejou ver abatidos para darem mais fácil ingresso à sua bem-amada — *At uos, qua ueniet, tumidi, subsidite, montes, / et faciles curuis uallibus este, uiae*<sup>2</sup> —, caprichou em celebrar, de forma condigna, o bimi-lenário do nascimento do mais ilustre dos seus filhos.

As comemorações principiaram em Setembro-Outubro de 1957, com a abertura da zona arqueológica das abas do Morrone, a quatro quilómetros do centro da cidade, onde recentes escavações trouxeram à luz novas ruínas da Sulmona romana e medieval, e onde, ao lado das famosas «poteche», tradicionalmente chamadas «de Ovidio», apareceu uma interessante escadaria do período clássico; e com a inauguração da «Mostra del mondo ovidiano», em que se expuseram reproduções de esculturas dos séculos I e II — destinadas a fazer reviver o ambiente cortesão da Roma ovidiana —, numerosos painéis e quadri-nhos de madeira com pinturas parietais pompeianas e pinturas vasculares ilustrativas dos mitos cantados nos *Amores*, nas *Heroides*, nas *Meta-*

<sup>1</sup> *Trist.*, 4,10,3-5: *Sulmo mihi patria est, gelidis uberrimus undis, / millia qui nouies distat ab urbe decem. / Editus hic ego sum [...]*. Cf. também *Amor.*, 2, 1, 1 : *Hoc quoque composui Paelignis natus aquosis*, 3, 15, 3: *Paeligni ruris alumnus*, 3, 15, 7-8: *Mantua Vergilio, gaudet Verona Catullo: / Paelignae dicar gloria gentis ego; e Epist. ex Ponto*, 4, 14, 49: *Gens mea Paeligni, regioque domestica Sulmo*.

<sup>2</sup> *Amor.*, 2, 16, 51-52.

*morfofes*, e reproduções de epígrafes, esboços, gráficos, tabelas — a comentarem o calendário romano dos *Fastos*.

Em 10 de Novembro reuniu-se em Sulmona a Deputazione di Storia Patria per gli Abruzzi: a sessão foi inteiramente dedicada ao bimilenário ovidiano. Depois de uma conferência de Luigi Illuminati sobre *Ovidio dinanzi alia critica*, abriram-se ao público duas novas salas da Biblioteca Comunale; uma terceira é destinada a receber edições antigas e modernas de obras ovidianas, monografias, dissertações, catálogos bibliográficos sobre Ovídio e uma filmoteca dos principais códices e de obras raras conservadas por outras bibliotecas italianas e estrangeiras <sup>3</sup>.

As celebrações do bimilenário ovidiano culminaram com a realização, de 20 a 24 de Maio de 1958, do Congresso Internacional de Estudos Ovidianos, em que participaram estudiosos de dez países (Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Polónia e Roménia) — os quais não ocultaram «a sua admiração por uma comunidade provinciana, de poucas dezenas de milhares de habitantes, economicamente deprimida, e situada no interior de uma região afastada dos grandes movimentos culturais, e que, no entanto, soubera encontrar o entusiasmo necessário para promover a realização do primeiro congresso internacional de filologia clássica reunido em Itália nos últimos decénios, e organizá-lo com amor e técnica impecáveis» <sup>4</sup>.

A sessão inaugural do Congresso realizou-se no Teatro Comunale: as boas vindas do estilo foram proferidas pelo «sindaco» da cidade, general Alberto Ruggieri, pelo deputado Serafino Speranza, presidente da Comissão local, e pelo Prof. Ettore Paratore, organizador do Congresso; falou depois o Prof. Giovanni Battista Pighi sobre *La poesia delle «Metamorfosi»*. Os trabalhos principiaram no mesmo dia, à tarde, repartidos por duas secções que funcionavam em salas distantes do Museo della Nunziata, instalado em esplêndido edifício do século xiv.

<sup>3</sup> Informações extraídas de uma breve crónica de «Atene e Roma», 3 (1958), pp. 62-63.

<sup>4</sup> De um artigo de Paratore no «Giomale d'Italia» de 28-29 de Maio de 1958. Podemos corroborar, embora só tenhamos assistido ao último dia de trabalhos do Congresso, a justeza das afirmações do professor romano: e aproveitamos o ensejo para agradecer publicamente as atenções que em Sulmona recebemos do Dr. Adelmo de Gregoriis, membro da Comissão local organizadora do Congresso, e da Dr.<sup>a</sup> Franca Peleggi, então estudante da Faculdade de Letras da Universidade de Roma.

Na impossibilidade de registar as dezenas de comunicações que foram apresentadas, recordaremos apenas as contribuições mais importantes, quer pelo conteúdo, quer pela nomeada dos seus autores.

Crítica textual: R. Giomini, *Alcune vestigia della prima edizione degli «Amores»* e *Per la costituzione del testo delle «Heroides»*.

Problemas da arte e da técnica ovidiana: F. Arnaldi, *L'episodio di Ifi nelle «Metamorfosi» di Ovidio (IX, 666 sgg.) e l'XI libro di Apuleio*;

B. Bilinski, *Elementi esiodici della poesia di Ovidio*; V. Buescu, *Trois aspects «roumains» d'Ovide*; R. Crahay, *Quelques procédés littéraires d'Ovide et leur influence sur la poésie baroque*; S. d'Elia, *Lineamenti di un'evoluzione stilistica e ritmica nella poesia di Ovidio*; P. J. Enk, *De Ovidii Epistulis ex Ponto*; P. Ferrarino, *Laus Veneris («Fasti», 4, 91-114)*; A. Grisart, *La publication des «Métamorphoses»: une source du récit d'Ovide («Trist.», I, 7, 13-40)*; L. Herrmann, *De Corinna et aliis quibusdam Ovidii mulieribus*; F. W. Lenz, *Commento del Velegia II, 16 degli «Amores»*; E. Lozovan, *Réalités pontiques et nécessités poétiques chez Ovide*; G. Lugli, *Commento alla prima elegia del III libro dei «Tristia»* (com projecções); E. Paratore, *Evoluzione della «sphragis» dalle prime alle ultime opere di Ovidio*; F. Peeters, *De uersibus hexametris in «Fastis» adhibitis*; V. Pöschl, *L'arte narrativa di Ovidio nelle «Metamorfosi»*; A. Salvatore, *Motivi poetici nelle «Heroides» di Ovidio*.

O exílio e as relações com os Getas: Y. Bouynot, *Misère et grandeur de l'exil ovidien*; N. Herescu, *Ovidius paene poeta Getes*; W. Marg, *Zur Behandlung des Augustus in den Tris tien*; O. Seel, *Ovidio e il cesarismo* (em latim); D. St. Marin, *Intorno alle cause del Vesilio di Ovidio a Tomi*.

Sobrevivência do poeta: H. Bardon, *Ovide en France au XVII<sup>e</sup> siècle*; A. Monteverdi, *Ovidio nel Medioevo*; V. Ussani Jr., *Appunti sulla fortuna di Ovidio nel Medioevo*.

W. F. Jackson Knight e P. Lehmann, que não puderam assistir ao Congresso, enviaram, no entanto, as suas contribuições.

Os congressistas visitaram, guiados pelo Prof. V. Cianfarani, a povoação de Corfinio e a zona arqueológica das abas do Morrone; e foi-lhes oferecida, no dia seguinte ao do encerramento do Congresso, uma excursão ao Parco Nazionale d'Abruzzo.